



## 10 de Junho, Dia de Portugal

EPM associa-se às celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas numa grande festa lusitana, a que não faltaram as habituais romagem à gruta do poeta e a declamação de um soneto. Foi ainda ocasião para entrega de prémios e um serão cultural.

Centrais



## 25 de Abril

A escola assinalou o dia da Revolução dos Cravos promovendo um conjunto de iniciativas para ensinar aos mais jovens o sentido especial da palavra Liberdade.

Página 6

## Dia da Criança

Escola promove actividades destinadas a fazer do dia 1 de Junho uma festa de alegria.

Página 9



## Fernanda Dias, ao encontro da arte

O T&M foi conhecer a poetisa, escritora de contos e pintora e traz-lhe a entrevista exclusiva.

Página 5

## Visita de estudo a Hong Kong

Alunos do 8º ano visitaram o Museu da Ciência de Hong Kong, no âmbito da disciplina de Ciências Físico-Químicas.

Página 3

# Editorial

Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena... parafraseando o nosso eterno Fernando Pessoa. E é justamente com esta sensação que chegamos ao fim de mais um ano lectivo, de mais um ano da nossa escola e de mais um, o terceiro, ano de vida do Tempus & Modus. Cremos que cumprimos a missão de trazer até vós, ao cabo de cada período, um pouco do que é a nossa escola, as suas celebrações, as suas iniciativas, os seus alunos. Alunos esses que este ano grandemente contribuíram para a realização do nosso jornal, que constantemente acolheu aqueles que queriam oferecer-nos o seu melhor.

Foi um ano recheado das mais diversas iniciativas, umas de cariz desportivo, outras de índole cultural, com a entrega total de muitos alunos e o habitual empenhamento dos nossos professores. Neste terceiro período, particularmente, navegámos ao sabor de Camões e mostrámos como a alma do poeta revive sempre que o homem quer.

As tempestades, essas, também se fizeram sentir, ou não fosse a pressão dos testes finais e a realização das provas globais, para as quais ainda restava um pouco da nossa energia. E de novo Fernando Pessoa: *Quem quer passar o Bojador, tem de passar além da dor*. Exemplo disso são os nossos finalistas que aí estão, prontos a iniciar os seus exames, esperamos que com muito sucesso. Para eles fica o abraço forte de todos nós e o desejo de que levem na bagagem os bons momentos que a escola lhes proporcionou.

A nossa redacção prepara-se para fechar para férias mas não sem dizer que para o ano cá estaremos de novo, de forças retemperadas, e prontos a renovar a nossa equipa redactorial.

Boas férias. ☀

As coordenadoras

## Finalistas... em jeito de despedida

O meu ensino secundário decorreu na Escola Portuguesa de Macau. Fiz o 10º ano no antigo Liceu de Macau e continuei o ensino secundário nesta escola. Esta mudança de ambiente não me influenciou muito, a nível de estudo, mas há que destacar que, apesar de o espaço ser menos extenso que o do Liceu, as instalações escolares se encontram em óptimas condições. Porém, o que mais me influenciou, não foi a escola em si, em termos da sua arquitectura, mas sim a sua estrutura interna, destacando-se os professores que, na minha perspectiva, assumem um papel particularmente importante, pois a vontade de trabalhar e de estudar depende muito do modo e das atitudes que estes tomam para connosco.

Graças a Deus que todos os professores que tive, sem uma única excepção, durante o ensino secundário, me despertaram o meu interesse pelo estudo e me abriram o “apetite” para estudar. Com efeito, os resultados que eu fui e irei obtendo, quer nos estudos, quer na vida fu-

tura, são o produto, não somente do meu esforço, como também do esforço de todos os professores que tentaram, a todo o custo, ensinar-nos! Quero aqui agradecer-lhes pelo esforço, pela paciência e pelo amor, por tudo e mais alguma coisa que fizeram por mim e pelos outros alunos.

Se um dia me perguntarem qual o ano mais “duro” deste ensino secundário, eu responderei, com toda a firmeza, que foi este ano, o 12º ano, o ano do “Inferno”. Mas, apesar de tudo, este é o meu ano como finalista, um ano cheio de significado para mim, pois o fim do ensino secundário significa o início do ensino superior e uma nova etapa se abre na minha vida.

Eu concordo perfeitamente que a vida de estudante é espectacular, e a maior parte desta minha vida decorreu nesta escola que jamais esquecerei. ☀

Elisa Pereira, 12º B



### ...before the trip

A última festa da Comissão de Finalistas (queremos outra!) realizou-se no dia 23 de Março, no local habitual, o já conhecido “Restaurante Lusitano”, uma semana antes da tão desejada partida para Ko Samui, na Tailândia.

Na nossa opinião “The Trip” foi a festa com música mais variada e divertida. É talvez digno de acrescentar que se relevou, desta vez, algum esforço na decoração do espaço.

Queremos dizer que para último esforço foi uma “Bomba”.

Esperamos que a viagem tenha sido tão boa quanto vocês esperavam. Já agora, parabéns e votos de muitos sucessos na vida académica. ☀

**T**u, que nos cativaste a atenção em

**A**rdente emoção

**I**ncendiaste em nós a Loucura,

**L**oucura impensável de ser atingida.

**A**ndámos pelas tuas praias, sonhadores

**N**avegámos na cultura da tua bela cidade

**D**ormimos embalados na tua simpatia.

**I**lustração perfeita dos nossos sonhos

**A**dorámos conhecer-te sem ser pelos outros

**A**ssim como conhecer o teu profundo ser...

**I**ncomodaste as nossas

**L**amúrias de simplesmente parar o tempo.

**H**abitaste nos nossos pensamentos!

**A**hhh Tailândia só nos podes fazer suspirar,

**D**e tanta coisas que nos deste e nos tiraste,

**O**lvidar a tua imagem é impossível.

**S**orvemos a vida simples, encantadora

**O**brigado pelos dias de sonho

**L**amentando só não poder continuar a sonhar.

## Visita de estudo ao Museu da Ciência em Hong Kong

# Uma aula diferente

Foi um dia inesquecível... Eram 8:00 horas da manhã e já estávamos na escola. Começámos por ver um filme na aula de Ciências e às 9:00 horas em ponto saímos da escola com as professoras Manuela Magalhães e Emília Castro.

Às 11:00 horas já estávamos em Hong-Kong, onde tomámos um saboroso pequeno-almoço no “Délifrance”. Seguimos rapidamente para o “ferry” porque, para chegarmos ao Museu da Ciência, tínhamos de apanhar o autocarro 5 C, em Kowloon.

Iniciámos a visita às 13:00 h, não antes de primeiro termos tirado uma fotografia de grupo para mais tarde recordar.

Grande foi a nossa surpresa ao entrarmos no museu, visto que ele era enorme. Curiosos, começámos por ver a produção da corrente eléctrica, por variações do campo magnético, através das transformações químicas (pilhas), diversos tipos de lâmpadas e os seus filamentos. Vimos também, através do microscópio, como eram constituídos os “micro chips” e visitámos a sala de computadores que estava dividida em várias secções como História, Ciências, pesquisa e jogos.

Proseguimos a nossa visita, pois tínhamos vontade de saber mais, descendo ao piso inferior e, na secção dedicada ao som, experimentámos várias propriedades dos seguintes fenómenos: reflexão, absorção e ondas mecânicas produzidos na transmissão do som. Verificámos também que o som não se propaga no vazio e ouvimos o “eco” das nossas vozes.

Passámos então para a secção da luz, onde observámos o seu trajecto nas lentes convergentes e divergentes, vendo as imagens através de lentes e de espelhos, o que nos divertiu imenso, quando vimos as nossas imagens muito magras e altas ou muito baixas e gordas.

Assistimos ainda e participámos numa sessão experimental de electricidade estática, tendo apanhado ligeiros choques que nos puseram alguns cabelos em pé! Mas não ficámos por aqui pois, não satisfeitos com tudo isto, alguns de nós participámos em experiências em que fomos sujeitos ao movimento de rotação, ficando a cambalear no final da experiência.



Alunos do 8º B de visita ao Museu da Ciência de Hong Kong



Sessão experimental de electricidade estática - Museu da Ciência

Contudo, a secção que nos impressionou mais foi aquela em que se podia ver uns pintainhos a nascer, se viam cérebros de humanos e animais, um aquário e um bebé nas várias fases de desenvolvimento no útero materno, através de fotos.

Porém, muito nos intrigou uma situação que se passava com uns instrumentos pendurado por fios, incluindo uma mesa e uma caneta, tendo todos ficado muito surpreendidos ao verificarmos que se puséssemos lá uma folha de papel, a caneta fazia desenhos porque a mesa não parava de se movimentar. Ainda não estávamos recompostos do que acabávamos de ver, quando deparámos com uma nova situação, extraordinariamente divertida, e que envolvia inúmeras bolas de sabão que saíam de um tubo gigantesco que, no final, construía imagens com diferentes formas.

Subimos então até ao 4º andar onde pudemos ver um grande avião e outros meios de transporte que estavam em construção ou reparação, tendo aproveitado alguns colegas para entrarem num “Audi TT” que tinha um simulador.

Passámos, seguidamente, a um local onde existia uma casa e, quando apontámos com um ponteiro de infra-vermelhos para um objecto, ele fazia o seu barulho característico, como por exemplo um autoclismo.

Seguimos ainda para a secção da alimentação, onde pudemos ver a forma de se fazer uma alimentação racional, divertindo-nos também com jogos sobre este tema. Este último tema abriu-nos o apetite e por isso dirigimo-nos para a cantina, onde pudemos saborear um óptimo lanche.

Apanhámos o “jetfoil” das 7:00 h, para regressarmos a Macau, com a sensação de que aquele dia tinha passado demasiado depressa.

Foi um dia cansativo, mas valeu a pena, com o sentimento do dever cumprido e de nos termos divertido imenso a aprender! ☺



Carlos Reis no auditório da EPM

## “Tudo é difícil no princípio, literatura não é excepção. A solução é ler.”

Carlos Reis, considerado o maior especialista da obra queirosiana, honrou a Escola Portuguesa com a sua presença num encontro que teve lugar no dia 12 de Março, no auditório. Actualmente, o professor Carlos Reis é director da Biblioteca Nacional de Lisboa e dirige as revistas “Discursos” e “Queirosiana”.

Perante uma vasta assistência de alunos do ensino secundário, o professor Carlos Reis recordou os tempos em que também ele estudou Eça pela primeira vez. Na sua opinião, ler e estudar literatura é uma opção que tem a ver com o gosto. Considera ainda que “na literatura está tudo” já que num romance se encontra um pouco de geografia, história e modos de vivência.

É claro que ler Eça é cansativo e difícil. Muitos preferem socorrer-se de resumos, mas “não sabem o que perdem”. Eça é, para muitos, apenas um nome, uma obrigação desagradável, algo que «puxa muito pelo esforço» e ainda algo desnecessário. Por isso o professor sugeriu: tentar ler sabendo que ler não é fácil, que o prazer custa e não se obtém rapidamente, contudo vale a pena aceitar o desafio de ler e descobrir o mundo por detrás das palavras.

A literatura sobrevive a tudo e os temas dos romances de Eça continuam ainda hoje a ser actuais: os amores, as paixões, o tempo, a certeza da morte, as

amizades, os projectos – é tudo isso que constitui a actualidade das vivências humanas. Afinal um ficcionista, ao contrário de um geógrafo, pode escrever sobre lugares onde nunca esteve pois possui a imaginação.

E como se lê um romance como “Os Maias” com 700 páginas? A resposta foi peremptória – “Começa-se pelo princípio”. Já agora dá-se o benefício da dúvida a quem levou oito anos a escrever o romance. Como foi possível demorar tanto tempo? Sem computador, sem máquina de escrever, sem esferográfica, quando era preciso molhar a pena no tinteiro, passar a limpo, rever provas tipográficas...

Carlos Reis leu-nos o primeiro parágrafo do romance, apontando pormenores que a escrita deixa e por vezes passam despercebidos aos olhos dos menos atentos. “Os Maias” é um romance sobre a decadência dum país e a decadência de uma família. É uma história de ilusões e desilusões, de projectos e falhanços, de ambições e desencantos. A vida de Carlos da Maia, o protagonista, é também a representação da vida de um país.

Para aqueles que sabem aceitar os desafios fica o repto: “Os Maias” continuam à vossa espera. 🌟

Nádia (T&M)

## Cultura geral!

opinião

“Para que é que eu preciso disto?!”, “o que é que eu estou aqui a fazer quando devia estar a aproveitar a vida?”, “isto é um desperdício de tempo!”, são expressões frequentemente utilizadas por jovens de todo o mundo para expressar o sentimento de que a educação escolar lhes anda a roubar a vida. A resposta dos “cotas” é mais que conhecida: Cultura Geral!

Ora bem, tem de haver um meio termo para esta cultura geral, ninguém desta nova geração quer, como os antigos sábios e filósofos, passar a vida a aprender cultura geral; nenhum jovem consciente quer ser lançado aos leões no mundo de hoje sem nenhuma preparação. Até aqui estamos (quase) todos de acordo. De qualquer maneira, esta “guerra” é inútil pois todas as armas estão do lado do inimigo, ou seja, nós não temos voz.

A meu ver, qualquer jovem com mais de 15 anos tem a noção da selva que o espera lá fora e sabe perfeitamente que é impossível viver ou mesmo sobreviver sem nenhuma formação escolar. Acho, porém, que as escolhas deviam começar a ser feitas a partir do 7º ano. Nesse momento, a educação deveria começar a ser mais específica e aprofundada de acordo com as vocações de cada aluno, previamente despistadas. Deste modo, cada aluno teria uma carga horária menor, um maior nível de conhecimento do seu interesse, ficaria melhor preparado para um possível curso universitário e, obviamente, os resultados seriam deveras melhores. Dispensavam-se as disciplinas que não tivessem a ver com a área escolhida, sendo estas então recambiadas para um plano opcional. Mesmo perdendo a tal *cultura geral* contida na matéria destas disciplinas, não se perderia muito porque, na realidade, os alunos quando não têm interesse em aprender não aprendem mesmo e estas disciplinas apenas estão lá para lhes estragarem a média. Além disso, são uma total perda de tempo, tanto para os alunos, como para os professores, gerando um sentimento de frustração para ambas as partes. É óbvio que esta solução não é muito viável, por ser mais dispendiosa tendo em vista que teria de haver mais professores e salas melhor equipadas, entre outros.

É, no entanto, o caminho a seguir! 🌟

Nuno Pedro Bandeira, 10º B



Fernanda Dias nasceu no Baixo Alentejo, na margem esquerda do rio Guadiana. Vive em Macau desde 1986. Publicou poemas – “Horas de Papel” e “Rio de Erhu” – e contos – “Dias da Prosperidade”. Tem no prelo “Chá Verde” e em plena laboração “Contos da Água e do Vento” e “Sonhos do solstício de Verão”. É professora de EVT na nossa escola, é membro da Associação da Arte do Chá e do Círculo dos Amigos da Cultura de Macau.

Foi na sua casa que fomos encontrar Fernanda Dias, rodeada dos seus livros, telas, pincéis, cd’s, plantas e fotografias, em cuja intimidade nos acolheu, sem pudores, convidando-nos a tirar os sapatos pois afinal Macau já vai deixando as suas marcas.

Aos catorze anos publicava contos no jornal da sua terra, “A Planície”. Nessa época a Censura levava muitos escritores a procurarem os jornais de província para publicarem os seus textos, escapando assim à censura ditatorial. Com vinte anos optou por deixar de publicar quando se apercebeu que queria ser livre para viver a sua vida, e a continuidade da escrita com vista à publicação seria um impedimento à sua intimidade. Só em Macau recomeçou então a escrever. Define os seus contos, sempre breves, como “um instantâneo fotográfico de um acontecimento”. É a escritora que define os seus contos como pequenos frutos: têm pele ou casca, que se tira, a polpa pode-se comer mas o caroço é sempre necessariamente venenoso.

*a escrita*

Fernanda fala-nos do processo da escrita que passa primeiro por uma fase vertiginosa, como se tivesse um rio a correr dentro da cabeça. A escrita não é uma coisa auto-consentida, é espontânea. Depois de escrever há o processo de arrumação dos textos em que frequentemente ocorre uma certa auto-censura, um conflito entre a rebeldia e o lado social do escritor. Apesar disso assume toda a rebeldia, agressividade e até mesmo incoerência que a escrita possa evidenciar. Modesta, Fernanda

prosegue “não fui formada para me tornar uma escritora – a minha escrita terá todas as imperfeições do mundo”, assumindo-se no seu crescente atrevimento e ousadia.

A sua escrita, altamente sensorial, é consequência da sua formação em artes plásticas, sendo a escritora um espírito constantemente atento às coisas, às flores, à música já que como afirma “escrever faz parte da capacidade de estar atenta”.

Em Macau a sua escrita tem sido uma constante apropriação das coisas desta terra. Faz assim forçosamente referência a aspectos que as pessoas de Portugal, lendo os seus textos terão dificuldade em entender, correndo assim todos os riscos dos mal-entendidos: “o que é exotismo para os falantes da nossa língua, é o meu quotidiano.”

Depois de publicar os seus livros acha estranho vê-los nas bancas ou na estante, nunca os abre, nunca os relê porque está sempre ocupada a escrever qualquer outra coisa. Para Fernanda Dias um livro publicado ganha a sua vida própria, parte sozinho, indefeso, levando com ele a alma desnudada da escritora e prestando-se a todo o tipo de equívocos.

*a pintura...*

A pintura nada tem a ver com a escrita, não se complementam, distinguem-se. Para a pintora, quanto mais se pinta, mais se sabe e é o treino que aperfeiçoa. Esse aperfeiçoamento pode até significar que a pintura se torna mais simples, mais tosca. Reserva os fins-de-semana para se dedicar à pintura, actividade que desenvolve num pequeno quarto onde tudo está no seu lugar, onde nada está ao acaso, desde os pincéis às tintas.

*e os alunos...*

Esses constituem um foco permanente do seu olhar atento, já que Fernanda se assume como professora. As suas aulas são um permanente espaço de dedicado à arte visual. Saibam os alunos aproveitar o que a professora tem para lhes oferecer. ☀

Nádia, Nani, Sofia (T&M)

Fernanda Dias

“escrever é a cristalização do tempo”

# Em 25 de Abril, uma lição de **Liberdade**

## “foi então que Abril abriu as portas da Liberdade”

Ary dos Santos



Ilustração de António Botelho, 7º C

**É** hoje difícil imaginar como era Portugal antes do 25 de Abril de 1974. Mas, se pensarmos que, por exemplo, as escolas tinham salas e recreios separados para rapazes e raparigas, que muitos livros e discos eram proibidos, que existiam nas rádios listas de música que não se podiam passar, que sobre todos os rapazes de 18 anos pairava o espectro da guerra em África, que a expressão pública de opiniões contra o regime e contra a guerra era severamente reprimida, que os partidos e movimentos políticos se encontravam proibidos e que a vida cultural era apertadamente vigiada, se pensarmos em tudo isto talvez seja, então, mais fácil compreender porque é que a mudança teve de acontecer e como Portugal se tornou diferente.

Portugal era assim, em 1974, um país atrasado, isolado do contexto das nações (embora integrado na ONU, na NATO e outras organizações), o último país europeu que ainda mantinha colónias e a braços com guerras de libertação em três delas (Angola, Moçambique e Guiné). Esta situação única devia-se à permanência no poder do regime saído do 28 de Maio de 1926 – uma ditadura, regime marcadamente anti-democrático e que foi sobrevivendo, por um lado pela repressão interna e, por outro, por um conjunto de circunstâncias externas que permitiram a sua manutenção: a vitória nacionalista em Espanha (1939), a neutralidade durante a II Guerra Mundial e a Guerra-fria que, com seu espírito maniqueísta, tornou o regime tolerado pelas democracias vencedoras da Guerra.

Incapaz de acompanhar a evolução dos tempos, o “eterno” chefe do governo, Oliveira Salazar não foi capaz, nem

de fazer a transição do país para a democracia, nem de prever os conflitos que se preparavam nas colónias africanas.

O Movimento das Forças Armadas, consciente de que interpretava o sentir dos portugueses, derrubou o regime fascista e colonialista que oprimia o povo português e abriu as portas à liberdade e à democracia. A liberdade, que os portugueses não conheciam há quase 50 anos, foi a bandeira à volta da qual se uniram os capitães de Abril na jornada que então se iniciou.

Então, entre Setembro de 1973 e Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas (MFA) alargou-se, estruturou-se, marcou os seus objectivos e saiu à rua.

Dia 24 de Abril de 1974, pelas 22:55h, a canção “E Depois do Adeus”, interpretada por Paulo de Carvalho, transmitida aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa, marcava o início das operações contra o regime.

No dia seguinte, 25 de Abril, pelas 00:20h, a transmissão da canção “Grândola Vila Morena” de José Afonso, no programa “Limite” da Rádio Renascença, é a senha escolhida para o Movimento das Forças Armadas (MFA), como sinal confirmativo de que as operações militares se encontram em marcha e são irreversíveis.

O 25 de Abril de 1974 foi, assim, uma revolução muito especial, diríamos mesmo atípica, na qual o povo português conquistou a liberdade que tanto desejava. Liberdade essa que constitui a razão de ser das comemorações que ano após ano continuamos a viver. 🇵🇹

Maria João e Catarina  
10º A



## Em cada rosto, a igualdade

**A** Escola Portuguesa de Macau assinalou esta data histórica com um conjunto de actividades cuja finalidade foi dar a conhecer à população escolar o sentido político da data que, por ser tão longínqua para os alunos da escola, precisa de ser lembrada como uma data de conquista da liberdade.

Os alunos do Clube de Jornalismo, a que se juntaram alguns elementos exteriores ao núcleo, participaram nas comemorações, apresentando dois poemas alusivos à data: “Abril de Abril” de Manuel Alegre e “Em 25 de Abril” de Ary dos Santos, de que citamos breves excertos:

*Foi esta força sem tiros  
de antes quebrar que torcer  
esta ausência de suspiros  
esta fúria de viver  
este mar de vozes livres  
sempre a crescer a crescer  
que das espingardas fez livros  
para aprendermos a ler  
que dos canhões fez enxadas  
para lavrarmos a terra  
e das balas disparadas  
apenas o fim da guerra.*

*Foi esta força viril  
de antes quebrar que torcer  
que em vinte e cinco de Abril  
fez Portugal renascer.*

(Ary dos Santos)

*Era um Abril viril Abril tão bravo  
Abril de boca a abrir-se Abril palavra  
esse Abril em que Abril se libertava.*

*Era um abril de clava Abril de cravo  
Abril de mão na mão e sem fantasmas  
esse Abril em que abril floriu nas armas.*

(Manuel Alegre)

A escola projectou ainda um vídeo sobre a Revolução dos Cravos - “25 de Abril, uma aventura para a Democracia” - e esteve patente entre 23 de Abril e 5 de Maio uma exposição de trabalhos realizados na disciplina de História, por alunos dos 6º e 9º anos: os trabalhos incluíam temas como a origem do 25 de Abril, quais os partidos políticos envolvidos, a economia antes do 25 de Abril, breve cronologia e o Estado Novo.

Os alunos do 1º Ciclo entoaram as canções “Grândola Vila Morena” e “A Gaivota”. A sessão, que contou com a ilustre presença de Sua Excelência o Cônsul Geral de Portugal em Macau, Dr. Carlos Frota e mulher, Dra. Arlinda Frota, culminou com o hino de Portugal, “A Portuguesa”, cantado por todos os presentes, e a distribuição simbólica de cravos vermelhos, entre a assistência, por alunos do 1º Ciclo. ☀

Nádia (T&M)

## Cronologia dos factos

24 de Abril de 1974

A canção “E Depois do Adeus”, interpretada por Paulo Carvalho, é transmitida aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa, pelas 22:55h, marcando o início das operações militares contra o regime.

25 de Abril de 1974

00:20h, no Programa “Limite” da Rádio Renascença, a transmissão da canção “Grândola Vila Morena”, de José Afonso, é a senha escolhida pelo MFA como sinal confirmativo de que as operações militares se encontram em marcha e são irreversíveis;

00:30h, são ocupadas as instalações da Rádio Televisão Portuguesa, da Emissora Nacional, da Rádio Clube Portuguesa, entre outros locais estratégicos considerados fundamentais;

04:20h, é difundido pelo Rádio Clube Português, o primeiro comunicado ao país do MFA;

06:20h, as forças da Escola Prática da Cavalaria de Santarém estacionam no Terreiro do Paço;

13:30h, as forças paramilitares leais ao regime começam a render-se;

14:00h, inicia-se o cerco ao Quartel do Carmo. No exterior, no Largo do Carmo e nas ruas vizinhas, juntam-se milhares de pessoas;

17:30h, o General Spínola, mandatado pelo MFA, entra no Quartel do Carmo para negociar a rendição do Governo;

19:30h, Marcelo Caetano rende-se. Meia hora depois, alguns elementos da PIDE/DGS dispararam sobre os manifestantes que começavam a afluir à sua sede, fazendo 4 mortos e 45 feridos.

26 de Abril de 1974

01:30h, a Junta da Salvação Nacional apresenta-se ao país perante as câmaras da RTP;

07:00h, por ordem do MFA, elementos ligados ao antigo regime são enviados para a Madeira;

9:30h, a PIDE/DGS rende-se.

29/30 de Abril de 1974

Regressam a Portugal o Dr. Mário Soares e o Dr. Álvaro Cunhal.

25 de Abril de 1975

Realizam-se as primeiras eleições livres.

Maria João e Catarina, 10º A

## Biblioteca

A Biblioteca da nossa escola, que se encontra aberta todos os dias, e a Sala da Internet que funciona de segunda a sexta-feira, entre as 14:30h e as 17:15h, são presentemente dinamizadas pela professora Marisa da Silva que procura cativar o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita.

### Iniciativas

Em Março foi promovida uma actividade subordinada ao tema “A Primavera está a chegar”. Os participantes escreveram um texto sobre o tema e, com o auxílio de folhas recolhidas nos jardins da escola, pintadas sobre papel de seda, ilustraram os seus trabalhos. Todos receberam um diploma de participação e guloseimas.

No Dia da Criança lançou-se um concurso de texto a partir do tema “Quando eu for grande quero ser...”. Desta vez, houve prendas para as três melhores composições, mas todos receberam um certificado de participação. As premiadas foram: Leonor Quintaneiro, 6ºC (1º lugar); Ana Teresa Leote, 2ºA (2º lugar); Daniela Guerreiro, 3ºB (3º lugar).



Os participantes no Concurso da Primavera

### Novidades

Para os mais desatentos, informamos que se adquiriram novas colecções: duas do Harry Potter, o *Clube das Amigas*, da Sue Welford, alguns livros da Biblioteca Médica da Família e outros do Astérix e do Tintin. Para breve, a assinatura das revistas portuguesas *Casa Cláudia*, *Exame*, *Exame Informática*, *Visão* e *Turbo*.

Navegue connosco! A biblioteca da escola espera por si.

T&M

# O direito a ser criança

## Conhece os teus direitos...

A *Convenção sobre os Direitos da Criança* tem 54 artigos que explicam cada um dos seus direitos. Mas, tu também tens responsabilidades para com as outras crianças e para com os adultos para que todos gozem dos seus direitos.

### Artigo 2º

Tens todos os direitos seja qual for a tua raça, sexo, língua ou religião. Não importa o país onde nasceste, se tens alguma deficiência, se és rico ou pobre.

### Artigo 3º

Quando um adulto tem qualquer laço familiar, ou responsabilidade sobre uma criança, deverá fazer o que for melhor para ela.

### Artigo 7º

Tens direito a um nome e a ser registado. Tens direito a uma nacionalidade e o direito de conheceres e seres educado pelos teus pais.

### Artigo 9º

Não deves ser separado dos teus pais, excepto se for para teu próprio bem, como por exemplo, no caso dos teus pais te maltratarem ou não cuidarem de ti. Se decidirem separar-se, tens de ficar a viver com um deles, mas tens o direito de contactar facilmente com os dois.

### Artigo 12º

Quando os adultos tomam qualquer decisão que possa afectar a tua vida, tens o direito a dar a tua opinião e os adultos devem ouvir seriamente o que tens a dizer.

### Artigo 13º

Tens direito a descobrir coisas e dizer o que pensas através da fala, da escrita, da expressão artística, etc., excepto se, ao fazê-lo, estiveres a interferir com o direito dos outros.

### Artigo 16º

Tens direito à privacidade. Podes ter coisas como, por exemplo, um diário que mais ninguém tem licença para ler.

### Artigo 19º

Ninguém deve exercer sobre ti qualquer espécie de maus-tratos. Os adultos devem proteger-te contra abusos, violência e negligência.

### Artigo 24º

Tens direito à saúde.

### Artigo 27º

Tens direito a um nível de vida digno.

### Artigo 28º

Tens direito à educação. O ensino básico deve ser gratuito e não deves deixar de ir à escola.

### Artigo 33º

Tens direito a ser protegido contra o consumo e tráfico de droga.

### Artigo 34º

Tens o direito a ser protegido contra abusos sexuais.

### Artigo 42º

Todos os adultos e crianças devem conhecer esta Convenção. Tens direito a compreender os teus direitos e os adultos também.

Maria João e Catarina, 10º A

# Dia Mundial da Criança

Este dia foi, como habitualmente, celebrado pelos alunos mais novos da nossa escola. As Livrarias de São Paulo e Portuguesa promoverem uma Feira do Livro no átrio, fazendo descontos especiais na venda de livros infantis. No auditório foi projectado o filme “A Espada Mágica”. Algumas turmas saíram em passeio, acompanhadas pelos respectivos professores. A nota dominante foi o divertimento e a alegria. E porque esta página é deles, quem melhor para dizer o que fizeram? Ora aí vai...

## Centro Cultural

Fomos ao Museu de Arte do Centro Cultural. À chegada vimos dois filmes de desenhos animados, depois fomos brincar no castelo insuflável, foi muito giro, fizemos corridas e saltámos com meninos de outras escolas. Estivemos algum tempo na mediateca e depois fomos ver gravuras do Picasso muito modernas embora sejam do século passado! Alguns de nós foram fazer colagens com papel colorido e outros materiais mas muitos voltaram para o incrivelmente fantástico castelo saltitante. Divertimo-nos e ao mesmo tempo aprendemos pois a nossa professora soube dar aquele



passeio cultural um toque de brincadeira.

Texto colectivo do 5º A



## Passeio de junco

Na quinta-feira fomos passear de junco no Rio das Pérolas. Foi muito divertido. A viagem começou no Museu Marítimo e depois subimos o rio e vimos muitos barcos e pescadores. O nosso guia era muito engraçado e o melhor de tudo foi que nos deixou fazer quase tudo o que queríamos. A bordo brincámos e usámos coletes salva-vidas cor de laranja. Foi uma viagem muito gira.

Miguel Duarte, 6º A

## Parque de merendas

No dia 1 de Junho as turmas 5º B e 6º C foram a Coloane, ao parque da Deusa A-Má. Partimos da escola de carrinha às 8:30h. Na carrinha estávamos excitadíssimos com o dia que íamos ter. Chegámos por volta das 8:50h e saímos da carrinha a correr até chegarmos às mesas para prepararmos o lanche. Havia variados tipos de comida como por exemplo: brigadeiros, massas italianas, batatas fritas, sandes, sumos e água. Trouxemos rádio, ouvimos música e dançamos muito. (...) O tempo passou como uma flecha. Foi uma pena.

Inês Costa, 5º B



(...) Depois, as turmas foram jogar vôlei, ao mata, à apanhada, badminton e outros brincaram nos baloiços e nos escorregas. Estas brincadeiras duraram quase a manhã inteira. (...) Além das Directoras de Tur-

ma Manuela Nunes e Ana Veloso, também foram os professores Jacinta Pãozinho e Domingos Rodrigues que participaram muito na actividade.

Ana Trigo 5º B

Durante as férias da Páscoa a escola acolheu novos alunos oriundos do Brasil. Curiosos, partiram à descoberta da cidade e da gente que agora os recebe. E porque férias permitem viagens, um aluno da Escola Portuguesa de Luanda visitou também Macau e a EPM. O registo das suas impressões fica para quem o quiser ler.

Antes de sair me disseram que ficava na África... mas ÁFRICA!!!! Outros achavam que Macau ficava no Brasil, uma cidadezinha nordestina repleta de praias. Mas realmente a maioria não achava nada, as únicas coisas que eu ouvia eram, “Nossa, que longe?”, “Você vai sentir saudades do Brasil”, “É lá o lugar que tem o Big Mac mais barato do mundo????” ou até “Você tá brincando comigo” e depois de explicar toda a história, aparecia aquele sonoro “Ainda não acredito”. Mas, não me importava com o que o pessoal falava. Para ser sincero, nem estava notando que mudaria radicalmente de vida.

Eu deixei o Brasil à noite, com a presença, no aeroporto, de minhas tias, tios, e avós a me desejarem boa sorte.

A primeira palavra que eu disse quando cheguei aqui foi “Aleluia”, já não aguentava mais ficar sentado, 30 horas de vôo era abuso ao meu bom-senso. Logo depois veio aquele receio “Será que eu passo na imigração?”. Aquela fila de pessoas esperando que o responsável pela entrada no país desse o visto, ou não, me assustava... nunca se sabe...

Saí do aeroporto. Fora o dia estava melancolicamente frio e chuvoso.

Peguei o ônibus com destino ao Jet Foil e olhando, através da janela, a primeira impressão que tive é que tudo era muito cinza, muito construído. No Brasil estava acostumado a ver espaços verdes, amarelos, marrons, azuis e, para meu espanto, até o mar aqui era cinzento. Isto não é necessariamente ruim, nem bom, mas somente diferente.

Chegando a Macau ainda estava chovendo e o céu manteve-se encoberto até poucos dias atrás, quando,

## Em português é que a gente se entende

por entre nuvens pude ver um certo tom azul.

Nos meus primeiros dias de estada aqui em Macau realmente eu não percebi nada, já que o “Jet lag” é muito forte, o que me fazia sentir mal. Às vezes até a imagem à minha volta tremia. Tudo que eu pensava era “Preciso dormir, preciso dormir”. Com o passar do tempo fui me acostumando e vendo o novo caminho que era traçado à minha frente.

Mais alguns dias e me matriculei na escola. A partir daí comecei a me sentir mais em casa, já que os colegas são parecidos com os do Brasil, e estão me ajudando a conhecer o sotaque português de “Estás a perceber?” ao invés do irreverente “Tá entendendo?”

Giancarlo Fellini, 11º A

Quando saí do Brasil para ir para Macau achei que ia encontrar uma cidade muito parada, sem movimento, bem pequena e que todas as pessoas falariam português. Cheguei aqui e o dia estava nublado, frio, então achei a cidade fria, feia, cinzenta e já queria voltar para o Brasil. Fui pedir informação a um guarda, ele não falava português, então descobri que as coisas não eram daquele jeito que eu imaginava. Percebi que havia bastante movimento de carros e pessoas e isso eu não esperava ter tanto. Com o passar dos dias vi que Macau não era tão parada assim, que as pessoas eram receptivas... Fui a alguns restaurantes e apanhei um susto, pois em vez de darem guardanapos, eles dão um rolo de papel higiênico, em alguns banheiros há um buraco no chão... é *legal* você ver que aqui convivem duas culturas (chinesa e portuguesa) numa única cidade.

O que mais gostei de Macau é que aqui você pode apanhar o autocarro tranquilo, andar na rua até à hora que quiser pois não há perigo como no Brasil. Aqui estou tendo uma liberdade maior do que eu tinha lá no Brasil. Concluindo, eu estou adorando morar aqui e estou achando a cidade muito legal para viver.

Natasha Fellini, 11º E

O André Brandão, que se encontra no 9º ano, tem 15 anos e frequenta a Escola Portuguesa de Luanda há 5 anos. É, na sua opinião, uma escola diminuta, situada no centro da cidade, que funciona num edifício antigo. Há um total de 25 salas para os alunos do 5º ao 12º ano, e existe um único laboratório para toda a escola, o qual tem uma taxa de ocupação enorme. Existe uma sala de música, uma sala de trabalhos manuais e um ginásio, também de reduzida dimensão. E os alunos? diremos que são cerca de 1040! A escola não tem bar, nem refeitório ou biblioteca.

André mostrou alguma pena pelo facto de a sua escola não ser mais apoiada pelas autoridades portuguesas. Segundo nos disse, parece que ainda não foi disponibilizada a verba para construir a futura escola, apesar de o governo angolano já ter disponibilizado o espaço para essa construção.

A grossa maioria dos professores daquela escola, cerca de 66 docentes, é proveniente de Portugal, apesar de alguns virem de Moçambique. Quanto aos alunos, esses são maioritariamente angolanos, havendo, em média, 30 alunos por sala. O ambiente geral da escola é óptimo e o André disse-nos adorá-la apesar de todas as contingências.

Depois de visitar as instalações da nossa escola, o André disse ter ficado agradavelmente surpreendido, tendo achado a escola bonita e com fantásticas condições. É caso para dizer que, neste caso, a galinha da vizinha não é melhor que a minha.

Joana Ferreira, 8º D

breves

## E.P.M. somando prémios na dança

A nossa escola está de parabéns. Nos dias 7 e 8 de Abril teve lugar o XXI Concurso de Dança, promovido pela DSEJ, em que participaram o Grupo de Folclore da primária, conquistando o Prémio de Excelência, e o grupo de Dança Moderna, que alcançou, na categoria Secundária, o prémio de Mérito com Valor, com a apresentação de uma dança intitulada “A vida não é uma droga” e cujo suporte musical foi o tema “Escolhas”, de Sara Tavares.

Os dois grupos são ensaiados pela professora Maria José Vaz desde o início do ano lectivo. Em conversa com o T&M a professora informou-nos de que o grupo de Dança Moderna já tem dois espectáculos no seu repertório. Todas as coreografias são originais e são feitas em conjunto com o próprio grupo de alunas. Continuam a somar prémios para a EPM.

### e na declamação



Alunos do 3º B no concurso

A escola chinesa Pui Cheng acolheu, em 6 de Maio último, alunos de várias escolas que participaram num concurso de declamação de poesia que é promovido, anualmente, pela Associação de Educação de Macau. Dois grupos de alunos do 1º Ciclo da nossa escola, orientados pelas professoras Ângela Lagariça (3º A) e Francelina Teixeira (3º B), conquistaram o primeiro lugar.

### Concurso de desenhos infantis

No dia 9 de Maio, no auditório do Gabinete de Coordenação de Jogos da



Filipe, do 3º B, junto ao seu desenho

Ásia Oriental, teve lugar a fase final do concurso de desenhos infantis “Colorir 2005”. O Filipe, do 3º B, foi seleccionado para este último apuramento, a par de três outros alunos de escolas chinesas. Apesar de não ter ganho, o Filipe disse-nos que gostou muito de ter participado.

### Manuela Aguiar em visita à EPM

Manuela Aguiar, deputada eleita pela emigração, visitou, no dia 14 de Maio, as instalações da EPM a fim de se inteirar do funcionamento da escola. Teve oportunidade de conversar com os professores e alunos, tendo registado as suas impressões no Livro de Honra da EPM, as quais tomamos a liberdade de transcrever: *“Na Escola Portuguesa de Macau vemos toda a nossa esperança no futuro da nossa língua e cultura num imenso país ao qual nos ligam laços seculares de amizade. É admirável a obra aqui já realizada, das instalações e infraestruturas de grande qualidade, ao nível excepcional do seu corpo docente, ao entusiasmo e alegria com que os jovens seguem os seus cursos e ao sentido de comunidade bem vivo e visível até para o visitante ocasional. Como deputada*



A deputada visita o 1º Ciclo

*eleita pela emigração é um dever e uma satisfação render homenagem a esta instituição, que se distingue entre todas as que conheço na diáspora e formular votos pelo seu engrandecimento, como espaço de encontro de culturas e de povos, continuando uma bela história antiga”.*

### Carlos Beja fala de turismo

No âmbito da disciplina de Geografia, o Dr. Carlos Beja, presidente do ICEP, esteve na EPM, no passado 30 de Maio, para uma sessão de esclarecimento vocacionada para alunos do 9º e do 11º Ano. O tema do encontro foi o turismo em Portugal, tendo sido apresentadas perspectivas turísticas do nosso país, através da projecção de um vídeo. O Dr. Carlos Beja referiu-se ao turismo como a profissão do futuro, mencionando as diferentes licenciaturas desta área que comprovam a crescente importância desta actividade.

T&M

### Um dia nos laboratórios

Numa iniciativa do 4º grupo, o dia 8 de Maio foi dedicado às Ciências Físicas e Químicas. Assim, foi permitido aos alunos do quarto, oitavo e nono ano um contacto directo com técnicas laboratoriais. Durante todo o dia, os grupos de alunos passaram entre 30 a 45 minutos nos laboratórios de Física e Química onde fizeram experiências, manipulando algumas substâncias. Os professores foram apoiados pelos alunos das disciplinas de TLQ I e II e de CFQ, que ajudaram os seus colegas mais novos na manipulação de substâncias. Na opinião de uma das professoras, a experiência mais cativante foi a do vulcão. A iniciativa pretendeu sobretudo conquistar o interesse dos alunos para esta área científica.

T&M



As comemorações do Dia de Portugal, de Camões, das Comunidades Portuguesas (simultaneamente, Dia da Escola Portuguesa de Macau), iniciaram-se no dia 7 de Junho, na EPM, com a entrega dos troféus do II Torneio do 10 de Junho e com a inauguração da exposição final dos trabalhos dos alunos. À noite teve lugar, no átrio da escola, um serão cultural “Um Café e um Soneto”, cujo mote foi Camões e a Língua Portuguesa.

## Premiados do II Torneio do 10 de Junho

A cerimónia de entrega de troféus decorreu no ginásio da escola e estiveram presentes professores, alunos, a direcção da EPM e inúmeros convidados: Dr. Carlos Frota, acompanhado da mulher, Dr. Sou Chio Fai, Dr. José Manuel de Oliveira Rodrigues, Dra. Anabela Ritchie, Dra. Chan Pou Wan, Dr. Jorge Rangel, Dra. Lei Ka Lai e Dr. Lei Heong Iok.

Antes de se proceder à entrega das medalhas e taças, teve lugar um breve apontamento musical, por alunos dos 5º e 6º anos, que interpretaram temas variados em flauta. Seguiu-se, então, a distribuição dos troféus relativos a quatro modalidades, a saber: futebol, basquetebol, voleibol e andebol. No torneio de futebol ficaram classificadas nos três primeiros lugares do Escalão A, as equipas *Os Cinco*, *Alakumulala* e *Despenteados*; no Escalão B, *Os Bujadores*, *U Suks* e *F. C. União*; no Escalão C, *Blink 6*, *Quiksilvers* e *Vans*. No que respeita ao torneio de voleibol, no Escalão A foram classificadas nos primeiros três lugares as equipas *B.P.S.C.*, *Black Fire X* e *Alakumulala*; no Escalão B as vencedoras foram as equipas *Champions*, *Win or Lost* e *Swatch*. Relativamente ao torneio de basquetebol foram classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugar, no Escalão A, as equipas *Monte Carlo*, *Shoyo* e *Basquetebol*; no Escalão B as equipas *F.B.M.*, *Sei Lá* e *Dager*; no Escalão C os *Blink 3*, *Chicago* e *Tunder Storm*.

10 de Junho

EPM associa-se aos festejos da Portu

## “Não há portugue

### Exposição final

Após a cerimónia de entrega dos troféus, os convidados puderam então visitar a exposição final de trabalhos realizados por alunos de todos os níveis de ensino. Esta mostra de trabalhos, executados ao longo do ano lectivo, nas diferentes áreas disciplinares, estará patente ao público até ao final do mês.



Na manhã do dia 10, cerca de quinhentas pessoas participaram num tradicional romagem à Gruta de Camões. Foi declamado o poema “O incerto”, em português, por alunos do 9º ano da nossa Secundária Luso-Chinesa Luís Gonzaga Gomes. Os trabalhos foram depositados, p

### Serão Cultural “Um Café e um Soneto”

À noite, pelas 20:30, a escola abriu de novo as suas portas, desta feita para acolher professores, alunos, pais, encarregados de educação e ilustres convida-



# Qualidade Camões. Há Portugal.”

Almada Negreiros

Dia de Portugal

dos, o Cônsul Geral de Portugal, Dr. Carlos Frota, sua esposa, Dra. Arlinda Frota, o Presidente da Câmara Municipal de Macau Provisória, Dr. Luís Sales Marques, sua esposa e o Dr. Jorge Rangel, entre outros, para assistirem a um serão cultural em que participaram alunos desde o 5º ao 11º ano. O serão, intitulado “Um Café e um Soneto”, foi uma iniciativa do Grupo de Português, tendo como finalidade homenagear o grande poeta, Luís de Camões.

5º e 6º anos, no âmbito das aulas de EVT, foi dinamizado pela professora Fernanda Dias e contou com a colaboração das professoras Ana Veloso e Dulce Rodrigues.

A recepção dos convidados era feita por alunos que os acompanhavam aos lugares e lhes serviam um café.

O serão iniciou-se com a declamação, por um grupo de alunos do 5º ano, de um poema de Almada Negreiros sobre Camões. Seguiram-se sonetos na voz de alguns alunos, em alternância com momentos de dança e música. No final, foi a vez de a assistência participar, tendo sido declamados sonetos de Camões. Foi o encontro com o lirismo camoniano acompanhado pelo aroma de uma “bica” bem portuguesa. ☀

Francisca Beja (T&M)



juntaram-se no Jardim Camões para participarem na declamação do soneto de Camões, “Tanto de meu estado me acho”. A decoração proporcionava aos convidados um ambiente calmo e descontraído, tendo o serão constituído uma oportunidade para pais e encarregados de educação confraternizarem. À entrada da escola encontravam-se expostos três painéis, executados em técnicas mistas, alusivos a Camões e à temática do mar. Este trabalho colectivo, realizado por alunos dos

## Luís Vaz de Camões

Luís Vaz de Camões

Como nós foi um menino.  
Correu, saltou, brincou  
Quando era pequenino.

O grande poeta Camões  
Escreveu versos com carinho.  
Q’inda hoje, devagarinho,  
Enchem nossos corações.

Ele foi especial.  
Por isso ele é lembrado.  
E agora está ligado  
Ao Dia de Portugal.

Palavras, leva-as o vento  
Já antes alguém dizia.  
Vamos parar um momento

E pensar no qu’ele escrevia.  
Palavras em movimento  
Com tristeza e alegria.

Clube “Aprender Brincando”



## Quem sou? Serei?

*Haverá um sítio em mim onde eu possa ver o que já perdi?*

*Um sítio onde as luas e os sóis sejam todos iguais e brilhem à mesma hora, sem medo de um vir primeiro do que o outro? Sem ter medo da luz apagar o escuro e o brilho da noite iluminar o dia incandescente? Serão estas as palavras de um mero louco numa sociedade anonimamente conhecida entre todos e por meros anónimos conhecidos no mundo? Será que tudo o que eu vejo, tudo o que eu sou, tudo o que eu sinto, tudo o que eu penso, tudo o que eu ouço e tudo em que eu acredito e não acredito, serão apenas meras ilusões como muitas outras coisas chamadas ilusões? Será que a “nossa” ilusão é sim a verdadeira realidade nos olhos dos outros que vêem a “nossa” realidade como ilusão? Será que aqueles de quem nós tomamos conta são aqueles que tomam conta de nós noutra “sítio”? Será que me faça entender neste texto?*

*Não acredito na verdade, pois ela mente e muda de opinião cada vez que eu a interpreto de maneira diferente. E por mais que me tentem levar para essa verdade, eu não seguirei esse caminho porque eu fui condenado a ser livre e, por isso, sou condenado a escolher o meu passeio, o meu destino, o meu pensamento.*

*Eu quero ir para o sítio onde ninguém tenha ido, porque eu quero saber outras verdades mentirosas, eu quero saber o que há mais para além do que o meu pensamento e o meu olhar alcançam.*

*Eu posso saber mais do que qualquer pessoa e posso querer saber menos, eu posso dar a conhecer tudo o que eu sei aos outros e posso não dar nada a conhecer, posso dar tudo feito aos outros e posso fazer com que os outros façam tudo para eles.*

*Não me quero prender numa ideia, num pensamento, num sentimento, num tempo, numa época, num sítio, num olhar, mas quero ter alguém para agarrar, falar, sentir, beijar, gostar, admirar, sonhar, olhar, pensar e tudo aquilo que me der prazer dar-lhe.*

*Eu não me agarro a ninguém, nem me apoio a ninguém. Não quero que me agarrem! Mas quero ajudar os outros a resolverem os seus problemas e más memórias, pois eu amo aquele que me amar por quem eu sou e não pelo que eu faço e tenho.*

*Eu amo a vida... e você? Já viveu muito da sua curta vida? ☺*

Kico, 10º B

## com textos

### Sonhar é fácil?

*Sonhar é fácil? Bom, pelo menos os cientistas dizem que é tão fácil que, de facto, mesmo que não quiséssemos, seríamos obrigados a fazê-lo. No entanto, o conteúdo dos sonhos parece ser mais difícil de escolher. Afinal, se fosse assim tão fácil de escolher o que sonhamos, ninguém teria certamente pesadelos. Tal deve-se provavelmente ao facto dos nossos sonhos estarem ligados tanto às nossas vivências do dia-a-dia, como aos pensamentos que temos e às vezes também ao nosso bem-estar físico. Estes três ingredientes cruzam-se de noite nas nossas cabeças e originam sonhos bons ou maus. Portanto, estes sonhos nocturnos formam-se instintivamente, enquanto que o seu conteúdo é relativamente imprevisível.*

*No entanto, existem outros sonhadores – aqueles que gostam de prolongar pelo dia fora os bons sonhos que têm de noite. Estes sonhadores diurnos poderão ter sonhos corajosos, se sonharem com o inatingível, ou então sonhos medrosos se sonharem com aquilo que é facilmente atingível.*

*Na História, houve “sonhadores” extremamente importantes, que, colocando a fasquia alta, se tornaram em sonhadores corajosos. Um exemplo muito conhecido é o de Martin Luther King, que pretendia que os E.U.A. se tornassem num país socialmente justo, onde não houvesse discriminação racial. O seu sonho era tão grande que incomodou muita gente, gente esta que quis cessar o seu sonho. Com tal objectivo, assassinaram-no. Mas por essa altura o seu sonho, coberto de justiça, razão e coragem já se tornara imparável, caminhando com firmeza para a sua realização.*

*O sonho está para a semente como a realidade está para a árvore; se a semente tiver os ingredientes certos (coragem e razão), germinará.*

*Sendo assim, o sonho tanto pode ser uma irrealdade como uma potencial realidade bem ao alcance de todos nós.*

*Sonhem bem! ☺*

Renato Fonseca, 10º A

# Ideais, para quê?

## O aluno

Deve ter o material necessário  
 É aplicado  
 Sabe estudar e aproveitar a vida ao máximo  
 Sabe a teoria mas não a decora  
 Faz cábulas para depois as deitar fora porque ficou tudo na cabeça  
 É pontual  
 Sabe calar-se quando necessário  
 Não suja as carteiras ou o chão porque o aluno seguinte vai sujar o livro que puser debaixo da carteira  
 Chega a horas  
 Entrega os trabalhos a tempo  
 Entra em actividades extra-curriculares  
 Estuda diariamente  
 Não é graxista  
 É crítico, exprime as suas opiniões  
 Não perturba as aulas e é atento  
 Encara os estudos como o seu dever principal e como a projecção do seu futuro  
 Nunca falta  
 Não culpa o professor pelos erros que ele próprio comete  
 Sabe aceitar as opiniões dos outros  
 Respeita o professor e os colegas  
 Vem sempre bem uniformizado e limpo  
 Sabe aplicar o que aprendeu  
 É honesto  
 Respeita o regulamento interno

*opiniões recolhidas entre os alunos  
do 11º A, C e D*

O aluno ideal é aquilo que eu não sou, mas que não me importava de ser.

O aluno ideal não é o aluno das anedotas do Zézinho, mas aquilo que cada um consegue fazer de melhor enquanto estudante.

O aluno ideal seria uma pessoa perfeita. Contudo, ninguém é perfeito, costuma-se dizer. Só as acções e as intenções o podem ser. Eis, para mim, uma característica do aluno ideal: acções perfeitas.

Cada professor deve julgar por si o que é um aluno ideal e não ripostar o que o outro acha. Como diz no meu livro de filosofia: “Pensar impessoalmente não é pensar”. E gostos não se discutem.

*depoimentos dos alunos do 10º A e B*

## O professor

Aquele que passa a impressão de ser amigo dos alunos, não inimigo; que é rigoroso mas maleável.

Um dos principais requisitos de um bom professor é ter amor no ensinar e mostrar ao aluno o gosto pelo saber. O professor deve estar à vontade no partilhar dos seus conhecimentos e ensinar muito mais do que está nos livros; deve comprovar a utilidade daquilo que ensina, para que o aluno não pense que o que acabou de aprender é totalmente inútil e que não possa tirar disso proveito pela vida fora.

O professor ideal provavelmente só existiria se o aluno tivesse muita imaginação, pois a perfeição do professor seria sempre a criação do aluno. O professor ideal teria de ser montado criteriosamente e quem o conseguisse fazer obrigatoriamente desfrutaria da obra concebida.

Ter um professor ideal a ensinar-me, desiludia-me muito, pois assim saberia que se já o tinha tido, perderia a esperança de ter um melhor. Prefiro mesmo não o ter e ir aproveitando os bons momentos com os professores que tenho.

Para mim um professor ideal seria um homem, sim um homem! Alto e com barba branca. Não me perguntem porquê, pois a resposta seria um simples encolher de ombros.

Ser um professor ideal é saber proteger os alunos como os pais cuidam dos seus próprios filhos.

O professor ideal tem de saber adaptar-se à idade dos alunos e aos tempos que correm. Não é aquele que não manda T.P.C. ou nos deixa fazer o que nos apetece; não é aquele que nos deixa falar e fecha os olhos como se não tivesse visto nada. É aquele que exige mas é afectuoso, irrita-se mas é compreensivo. É da escolha do aluno que dependerá o seu futuro e é do apoio do professor que esse futuro se construirá!

Aquele que sorri.

*opiniões recolhidas entre os alunos  
do 10º A e B e 11º A, C e D*





## Dia do pai

O dia do Pai  
É um dia feliz.  
O Pai fica contente do seu filho petiz.  
No dia do Pai  
O Pai fica contente.  
O Pai gosta mesmo muito do seu pequeno presente!  
O presente é pesado.  
O presente é pequeno.  
O presente tem muitas cores, incluindo a cor do feno.  
O presente está  
No meu saquinho. Não está no carro  
Mas está embrulhadinho.  
Vem Pai!  
Vamos abrir o presente. Quando tu o abrires  
Vais ficar muito contente!  
Adeus, adeus,  
Ó meu paizinho.  
Eu vou para o piano,  
E tu ficas mais lindinho.

Um beijinho do Tomás

## Poema

### para a mãe

Ó mãe és uma flor  
Tão bonita que nem acredito  
Como és muito carinhosa  
Tens um coração de amor

Ó minha mãe, minha mãe  
Ó minha mãe, minha querida  
Obrigado por tudo o que me tens dado  
Especialmente por me teres dado a vida

Ó minha mãe, minha mãe  
Tu és para mim a lua  
Que me ilumina sempre  
Seja em casa ou na rua

Ó minha mãe, minha querida  
Neste teu dia, afinal  
Recebe muitos beijinhos  
Deste teu querido filho  
Como se fosse Natal

Do teu querido filho: Marcos Modesto



## Uma viagem a Cantão

Tudo começou no dia 13 de Abril, em Macau, às 7:00h, a hora em que eu e a minha família acordámos, porque o autocarro de turismo do hotel ia partir para Cantão às 8:30h. No percurso entre Zhuai e Cantão, parámos numa zona turística onde havia um jardim, casas de cerâmica, brinquedos, colecções e uma casa de chá, onde uma das especialidades era leite com gengibre. Após a minha mãe ter bebido o tal leite (eu, a minha irmã e o meu pai, nem sequer nos atrevemos a tocar-lhe com a língua, Bleargh!), fomos para o jardim.

Lá dentro, havia um grande lago com anfíbios, caranguejos e nenúfares. Ficámos ao pé do lago durante algum tempo à procura do Sapo-Boi. Como andávamos à procura do Sapo-Boi com a vista, ainda chegámos a julgar um botão de Nenúfar como um sapo! Após a busca fracassada, voltámos para o autocarro e continuámos a viagem até Cantão. Durante essa parte do tempo, adormeci.

Quando chegámos a Cantão, fomos almoçar a um restaurante indiano situado num centro comercial e depois fomos para o parque de diversões infantil, jogámos alguns jogos de pontaria e depois fomos para a casa do terror, que era um Titanic. Depois, fomos para uma casa de loiças de colecção. Comprei, com a minha semanada em remimbis, uma tacinha de porcelana transparente, chamada "casquinha de ovo", para mandar à minha melhor amiga, de Portugal, numa carta.

Depois voltámos novamente para o autocarro e fomos directamente para o Garden Hotel. Descansámos um pouco e às 5:00h da tarde fomos jantar num restaurante chinês. Seguidamente, fomos novamente para o autocarro e, desta vez, deixaram-nos sozinhos com a guia, numa grande rua movimentada. A pé, andámos a ver lojas e fomos ver uns tapetes antigos do Tibete.

No dia seguinte fomos de autocarro a uma outra casa do chá. Bebemos uns chás e depois, a minha mãe comprou a colecção toda de chás que havia na loja (um frasquinho com um conjunto de cada uma das ervas do chá) e mais um conjunto de chávenas e chaleira de porcelana para servir chá. Voltámos para o autocarro, fizemos a viagem de volta a Zhuai, despedimo-nos da Guia Turística e voltámos a passar as fronteiras. Lá em casa, esperava-nos a Malhada.

Mariana Fonseca, 4º B  
(texto adaptado pelo T&M)

### A gruta de Lamos

A gruta de Lamos situa-se no jardim com o mesmo nome, em Macau.

Nesta gruta encontra-se o busto do maior poeta português Luís Vaz de Camões que simboliza a identidade portuguesa.

Este faleceu em Lisboa, no ano 1580. Segundo tradição popular muito antiga, em Macau, Lamos veio de exa para esta cidade e aqui viveu cerca de 20 anos (1557-1559), durante os quais teria escrito parte importante da sua obra mais famosa "Os Lusíadas".

O Dia de Portugal, que se comemora a 10 de junho, é uma homenagem a esta figura histórica.

Sandra Pinto e Paula Barros, 4ºA



Trabalho colectivo do 3ºA

## A primavera

Num dia de Primavera fui ao campo andar de bicicleta com o meu avô. E gostei muito.

Lá havia muita relva, flores coloridas, árvores grandes e pássaros a voar. As flores coloridas cheiravam bem.

Alguns meninos brincavam à bola, outros corriam de um lado para o outro. Eu brinquei com outros meninos.

O sol e o canto dos passarinhos alegraram este passeio no campo. Gostava de ir mais vezes ao campo com o meu avô.

Carmen Sousa, 3ºA



## Maman, tu es super!

Tous les psychologues sont absolument unanimes sur le sujet: l'idylle familiale n'existe pas! La cause? Les adolescents qui, de plus en plus, cherchent leur vie et veulent vivre leurs propres expériences. Il est donc normal et même impératif qu'ils se détachent un peu de leurs parents. Malheureusement, il est bien souvent douloureux et incompréhensible pour les parents, surtout pour les mères. Cela ne veut pas dire que les adolescents ne les aiment pas. Au contraire, ils les adorent! Et la mère c'est toujours leur maman. Voilà leurs confessions:

**Adriano:** Ma mère est jolie et intelligente. Elle sait comment bien élever ses fils. Elle est calme, elle nous écoute, elle nous comprend, elle nous aime. C'est la personne qui m'aime le plus. J'ai besoin de ma mère.

**Catarina Lau:**

J'adore ma mère. Elle est belle, gentille et douce. Elle m'aide quand j'ai des problèmes parce qu'elle est très calme et compréhensive. Nous faisons des gâteaux et nous allons aux courses ensemble. Elle m'aime beaucoup: j'en suis sûre.

**André:** Ma mère est compréhensive mais aussi très exigeante. Elle m'aide beaucoup quand j'ai besoin de quelque chose, parce qu'elle est calme et patiente. Elle aime danser et écouter de la musique. Elle adore tout ce que la nature lui peut offrir. Ma mère est super!

**Carolina:** Elle est belle, sympa, intelligente et très labourieuse. Elle est calme mais quand je fais quelque chose qui n'est pas correcte elle perd un peu sa douceur et elle se fâche avec moi. Elle m'aide toujours. Elle m'enseigne sur la vie. Elle me donne tout ce que j'en ai besoin. Je l'adore. Maman, tu es vraiment super!

**Angélica:** Ma mère est jolie, gentille, calme, affable, décontractée et très sympathique. Mais elle a ses principes. Quand elle s'aperçoit qu'elle doit imposer des règles pour mon bien, elle n'hésite pas à le faire. Elle concilie très bien le travail et la famille. Elle est géniale! Ma mère est optimiste et compréhensive. Les mots tendres et pacificateurs qu'elle me dit sont très réconfortants. Ma mère est ma meilleure amie. Je t'adore maman!

**Catarina Paulo:** Maman je t'aime bien. Tu es gentille comme



Des élèves du 8ème C saluent leurs mamans

un oiseau, jolie comme la nature, douce comme un enfant. Tu m'écoutes, tu me conseilles, tu me caresses. Tu es unique, une personne incroyable qui est là, toujours. Je ne sais pas ce que je ferais sans toi. Merci maman, je t'adore.

**Luís:** Ma mère est très sympa. Elle s'amuse beaucoup à jouer avec moi et mon frère. Elle est responsable quand elle travaille, mais paresseuse quand elle préfère dormir à la fois de faire de la gymnastique. Le dimanche, elle aime aller à la messe. Malheureusement, je dois aller avec elle. J'aime ma mère, elle est ma meilleure amie.

**Susana:** Parfois ma relation avec ma mère n'est pas facile. Elle dit que je suis à "l'âge de l'armoire". Peut-être. Mais nous sortons ensemble pour faire des courses ou simplement pour faire des promenades. Je me dispute avec elle parce que nous avons des avis différents, pourtant je pense que ça c'est normal. Nous nous aimons beaucoup.

**Soraia:** Ma mère est une personne très importante pour moi. Elle est sympa, sociable, patiente, travailleuse. Elle m'aide avec mes devoirs et à résoudre mes problèmes. Elle me parle, elle m'écoute. Ma mère est super!

**Gonçalo:** Ma mère est très belle. Ses cheveux sont longs et blonds. Elle est petite et mince et les yeux sont marron. Elle est gentille et intelligente. J'adore ma mère.

**Catarina Machado:** Ma mère et moi, nous sommes toujours ensemble. Nous regardons des films, nous allons aux courses, nous partageons nos sentiments et nos avis à propos de tout. Elle est jolie, sensible et douce. Elle aime les fleurs et les animaux. Ma mère est très importante dans ma vie.

**Guilherme Martins:** Ma mère est très spéciale. Elle est une architecte intelligente, géniale, dynamique. Elle est mignonne et jolie. Ses yeux sont verts et les cheveux sont courts. J'aime beaucoup ma mère.

**Joana:** J'adore ma mère. Elle est belle, sympa, mais plus important que ça c'est l'amitié qui nous approche. Elle travaille beaucoup, mais elle concilie très bien sa profession

et la famille. Ma mère est la meilleure mère du monde. Je suis bien heureuse d'avoir une mère comme la mienne.

**Marta:** J'adore ma mère et elle m'adore aussi. Nous sommes de vraies amies. Parfois, nous avons des avis différents et c'est difficile de lui faire comprendre mon point de vue sur des questions quotidiennes. Je sais que je passe par un âge difficile auquel elle appelle «l'âge de l'armoire». Mais je veux seulement être un peu plus indépendante. C'est vrai que j'aime les amis, les sorties, l'internet mais je l'aime au-dessus de tout.

**Sandra:** Ma mère est très importante pour moi. Elle est une grande et vraie amie parce qu'elle comprend mes problèmes et elle m'aide à les résoudre. Elle est patiente, compréhensive et douce. Je l'adore!

**Sofia:** Ma mère est une personne de bonne humeur, mais quand elle est ennuyée, elle est bien sérieuse. Elle est patiente, chérie, indépendante et

I like my shadow and it likes me  
But sometimes it hides where I can't see.  
Sometimes I smash it but it doesn't cry  
And I start thinking, "Why? But why?"  
It's always with me, so we can play  
I run after it all day  
When there's no light and no sun  
It seems afraid and tries to run

My little shadow is better than gold  
It's the best shadow of all the world  
Sometimes it's scary and very tall  
Sometimes it's funny and very small

My dark shadow is my best friend  
And now "goodbye"  
For this is the end.

Núbia

**MY FRIEND**

I have a friend who likes football  
But he never plays at all  
When I ask him a question  
He never pays attention

When he's bad  
I am sad

He has a big house  
But there's always a little mouse

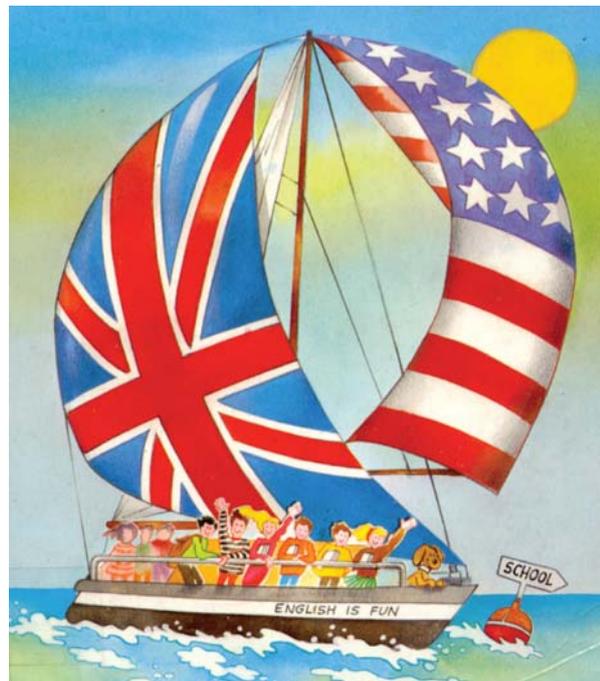
He is crazy for food  
But he's really good!

Ronnie, 7<sup>o</sup>B

**ME**

I'm so small sometimes...  
I'm so big when I am happy  
But I look so sad to myself  
I look like a small flower  
In the street  
On the floor  
Almost dying...  
I look so sad  
But I don't know why  
I have everything I want!  
I just feel like crying...  
I'm so lucky  
Comparing to so many boys and girls  
They don't seem sad to me.  
I think everyone looks happy!  
Do you know what I feel?  
I feel that I'm nobody  
I feel that I'm small! (I *only* feel like that sometimes...)

Bruna, 7<sup>o</sup>A



expressing in english

Poetry by the students of the 7<sup>th</sup> form, class C, on the subject "My Shadow"

Sometimes my shadow is big  
Sometimes my shadow is small  
But it's always following me  
Whether it's big or small

Edgar

My shadow is quite funny  
When it's nice and sunny.  
But when the night falls down  
You wouldn't like to see it  
In a dark part of town.  
I would like to see  
How my shadow is useful to me.  
If you have an idea  
Or even the slightest clue  
E-mail me  
At the house of blue.

Ana Isabel Pãosinho

I have a shadow that goes wherever I go  
But when I'm in a dark place,  
I can't see it.  
It is just like me  
When I walk, it walks  
And when I stop, it stops.

Sometimes I imagine that  
When I go out of a swimming pool  
It throws water on me.  
Sometimes I imagine my shadow  
leaving me  
To take a holiday in Japan.

Edite

**MY LIFE**

My life is very simple  
My life is like a flower  
This flower is growing up  
It is opening to life  
Standing beautifully  
Towards the blue sky  
In this garden of the world  
In the middle of other flowers.  
My life is very beautiful  
My parents take care of it like a flower  
Always carefully  
Always lovingly...

Tânia, 7<sup>o</sup> A

## Livros, sugestões para férias

Título: **O Cântico de Albion**

Autor: Stephen Lawhead



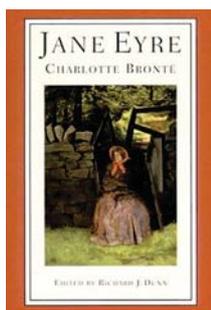
“O Cântico de Albion” é um livro composto por três volumes (I – A Guerra do Paraíso; II – A Mão de Prata; III – O Nó Interminável) em que o mito celta colide com a vida moderna numa história entre tempos.

“Tudo começou com o auroque...”, com lobos que rondavam as ruas de Oxford, com um Homem Verde que assombrava as terras altas... Lewis Gillies e Simon Rawnsdon, estudantes de Oxford, encontram-se assim frente a frente com um antigo mistério. Arrancado à força dos maravilhosos cumes de Oxford, por Simon, para os enevoados vales e pântanos da Escócia, Lewis anseia um pouco mais do que um agradável fim-de-semana. Mas a estrada a norte leva-os para um místico cruzamento onde Simon desaparece após ter entrado num *cairn*.

Ajudado por um perito em assuntos celtas, o prof. Nettles, Lewis reconhece que se encontra no local onde dois mundos se cruzam, no tempo-entretempos, e vai em busca do seu amigo Simon. Em Albion, ambos se tornam grandes guerreiros, mas tomam posições diferentes. Lewis segue o bom *Phantarch*, enquanto Simon se une ao demoníaco *Nudd*, Rei das Trevas. Só trazendo Simon de volta ao nosso mundo se pode salvar Albion.

Com o “Nó Interminável”, Lawhead executa o último acorde retumbante de o Cântico de Albion... Lewis é agora Llew Mão de Prata, o grande rei de Albion. Mas o *Homem de Bronze* (Simon) desafia a sua soberania, e Llew é obrigado a escolher entre a honra do seu papel como rei e entre o desejo do seu coração (desejo esse recuperar o seu maior tesouro, a sua amada). Começa então, a última batalha. ☀

Maria João e Catarina, 10º A



Título: **Jane Eyre**

Autor: Charlotte Brontë

Um livro interessante para quem gosta de ler romances é o de “Jane Eyre”. Jane é órfã e maltratada pelos primos na casa de sua tia. A seu pedido, é levada para um colégio interno onde permanece até aos 18 anos, primeiro como aluna e depois como professora. Pobre e desamparada, a sua vida muda de rumo quando começa a trabalhar na casa do Sr. Rochester como preceptora da pupila deste e onde é bem tratada. Entretanto, apaixonou-se pelo seu patrão e este decide casar-se com ela. A única coisa que os impede é um segredo que fica no sótão e que foi guardado durante anos.

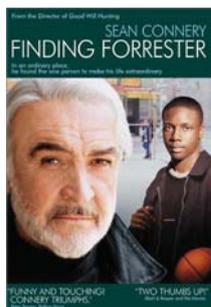
Muito antes de conhecer Jane, o Sr. Rochester já se tinha casado. Ao descobrir que a sua esposa era louca, tranca-a no sótão de sua casa. Quando Jane vem a saber desta história, foge da casa e vagueia por lugares desconhecidos até ser recolhida por três primos. Um dia recebe uma carta que fala duma herança grandiosa. Jane volta para a casa do Sr. Rochester e não o encontra. Para saber o resto, é melhor que leiam o livro. ☀

Jill Castillo, 8º B

## Filmes

Título: **Finding Forrester**

Realizador: Gus Van Sant



Forester tornou-se um escritor ilustre depois ter ganhado o prémio Pulitzer com um dos mais belos romances concebidos há quatro décadas. Por razões

personais, deixa o mundo civilizado e refugia-se num quarto obscuro e oculto.

Durante quarenta anos vive completamente só e afastado de qualquer contacto com o exterior, excepto quando lava as janelas do último andar de um prédio esguio onde mora, no interior do Bronx. Isto acontece até ao momento em que Jamal resolve ir ao escuro apartamento. Pretendia este buscar algo que provasse junto dos amigos que não era limitado por simples obstáculos, já que a vizinhança tinha temor do andar solitário. É então que Jamal, estudante, jogador de basquetebol e com muito jeito para escrever, sobe umas escadas escuras até ao cimo do prédio e parte para uma das mais emocionantes aventuras da sua vida.

Jamal e Forester conhecem-se num momento de medo e intenso suspense e Jamal é obrigado a fugir, deixando para trás os seus mais preciosos pertences, como alguns dos “rascunhos” que trazia consigo.

Forester lê alguns destes papéis e identifica, de imediato, no invasor do seu apartamento, um pequeno grande escritor. Deixando-se levar pela escrita resolve corrigi-los e fazer algumas anotações. Dias depois, atira tudo pela janela e Jamal, que jogava no pátio, recupera as suas coisas.

De uma maneira pouco vulgar, Forrester e Jamal tornam-se então companheiros e juntos enfrentam o mundo. As dificuldades são muitas já que Forrester receia a realidade e Jamal é vítima de um professor frustrado e de uma escrita mal sucedida, que o persegue intelectualmente. Mesmo assim, com tudo o que lhes é adverso, estes dois escritores de coração e alma, juntos por um mesmo ideal, ultrapassam os problemas que vão surgindo e geram uma amizade que durará a vida inteira.

Nos principais papéis temos Sean Connery e Rob Brown a garantirem a qualidade de um filme a não perder. ☀

Diogo Martins, 10º A

# Viagens



## Bali, um destino a descobrir

Situado no arquipélago indonésio, Bali é uma pequena ilha com uma área de 5620 km. A norte e sul das montanhas centrais encontram-se as zonas dedicadas à agricultura, enquanto que a sudoeste se revela a popularidade da ilha através dos quantitativos turísticos. Dedicada ao artesanato, turismo e agricultura, Bali é sem dúvida um local atractivo, a nível mundial, e recheado de tradições religiosas.

A população é na sua maioria bastante pobre o que consequentemente explica o facto de 75% dos seus habitantes não terem mais do que o nono ano. Muitos são os que seguem a profissão paternal, dedicando-se à agricultura: esta, assim como as manufacturas, são ainda muitíssimo rudimentares, sendo a mecanização inexistente. Relativamente ao tipo de culturas na sua maioria estão bem presentes na paisagem da ilha através dos belíssimos terraços de arroz.

O clima tropical de temperaturas oscilantes entre os 19 e os 33 graus centígrados, belas praias e a população simpática são a fórmula ideal para atrair turistas. Sendo visitado por milhões deles todos os anos, o Bali tem uma injeção permanente de capital que atra-

vés do comércio dinamiza a economia da ilha. Contudo, curioso é o facto de todos os produtos lá vendidos serem importados uma vez que a ilha não tem condições de os produzir. Porém, apesar de importados é fácil comprar por uma quantia quase simbólica.

Outro dos aspectos interessantes prende-se com o lado religioso. Para pessoas de uma cultura diferente imagine-se como é curioso o facto de alguns dos indivíduos andarem com arroz na testa... Uma enorme curiosidade que tem a simples explicação de ser parte de um ritual de purificação do corpo e do espírito. Mas os rituais estranhos não ficam só por aqui! Imagine o seu espanto se um dia for pela praia e encontrar um grupo de pessoas com uns trajes estranhos, com imensas flores, todos muito divertidos a cantar e a atirar comidas deliciosas ao mar, enquanto simultaneamente tentam matar uma galinha branca. Outro facto que nos pode fazer alguma confusão é o facto de todas as famílias, por mais pobres que sejam, terem um templo.

Enfim, Bali é um mundo de novidades e descobertas; a porta para uma nova cultura simpática e cativante. 🌟

Sofia Pablo (T&M)

## Sopa de letras

Identifica na horizontal, vertical, de cima para baixo, de baixo para cima, da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, as seguintes palavras:

- Adamastor
- Camões
- Épico
- Epopéia
- Gama
- Inês
- Lírico
- Lusíadas
- Renascimento
- Vénus

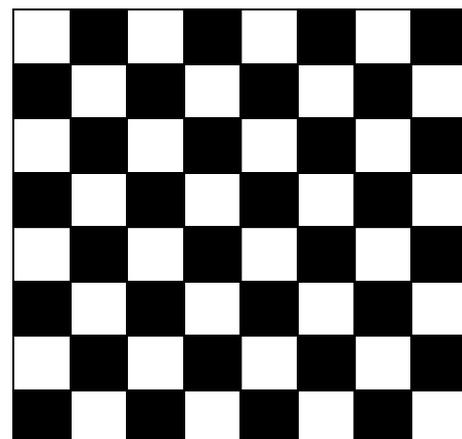
passa tempus

A	N	L	U	S	I	A	D	A	S	A	C	F
T	Q	I	A	V	D	B	A	B	X	R	O	E
V	A	R	T	S	E	N	I	G	T	E	A	R
R	T	I	C	I	C	U	B	R	I	N	D	O
V	O	C	S	G	M	J	C	L	H	A	C	T
E	D	O	M	I	X	V	A	G	I	S	D	S
N	Z	E	X	O	V	T	M	J	O	C	H	A
U	M	T	D	L	U	Z	O	Q	M	I	A	M
S	U	A	M	A	G	C	E	S	E	M	U	A
U	X	L	J	S	O	D	S	N	D	E	R	D
S	A	E	P	I	C	O	C	O	E	N	T	A
M	G	O	R	F	Q	T	V	P	A	T	M	P
I	O	E	P	O	P	E	I	A	L	O	V	A

## Xadrez

Este é o famoso “Problema das oito rainhas do xadrez”: Coloque oito rainhas no tabuleiro de forma que elas nunca fiquem em posição de ataque em relação a outra rainha.

Existem 92 soluções possíveis.



**Todas as semanas, os Bleach Effect, os Drafts e, mais recentemente, as Green Eyes, bandas da nossa escola, juntam-se no Clube de Jazz para encontrarem na música uma forma de expressão diferente e uma maneira de escaparem à rotina das aulas. Fiquem com as “Boys’ bands”. Da próxima, trazemos a banda feminina.**



## Bleach Effect

em conversa com o T&M

A banda é constituída por Kico, André, Bernardo e Cristóvão (que dá uma ajuda na bateria) que se juntaram há cerca de um ano; no fim do verão a banda viu partir a sua baterista que eles consideraram ser uma peça fundamental já que sem ela o projecto nunca poderia ter avançado. O nome da banda prende-se com o tipo de letras e de música que fazem.

Consideram-se influenciados pelos *Nirvana*, *Pearl Jam*, *Radiohead* e *Ornatos Violeta* e a sua música é uma junção de vários estilos que vão experimentando com guitarras acústicas até encontrarem o estilo que os identifica. Os temas são maioritariamente em inglês havendo, contudo, projectos para algumas músicas em português. Grande parte da sua produção é própria – “River Wild”, “Here”, “Jam” – mas também tocam músicas de outras bandas.

Por enquanto não tencionam prosseguir carreira musical e estão juntos apenas para se divertirem. A maioria dos elementos da banda estudou música durante três anos e apenas um, o Bernardo, continua a sua formação musical. Costumam ensaiar num estú-

dio na Areia Preta e, mais recentemente, no Clube de Jazz.

O sonho desta banda ( não será o de todas?) é ter uma editora e produzir um disco. ☀



## Drafts

Cristóvão Vilela, Hugo Neves, Mário Castro e Miguel Morgado constituem os Drafts, a banda mais jovem da EPM. Formaram-se em Fevereiro do ano passado porque têm a paixão da música e queriam tocar aquilo de que gostam. Têm feito alguns concertos, sendo o mais recente o do Forum, em parceria com bandas de outras escolas chinesas.

São influenciados pelos *Limpbiskit*, *Korn*, *Deftones* e *CypressHill*. Cantam em português e inglês e, por enquanto, não têm temas originais. Na opinião dos elementos dos Drafts é fácil constituir uma banda em Macau já que a cidade é pequena e há muitos apoios. Os ensaios decorrem no Clube de Jazz e em estúdios alugados.

O sonho da banda é gravar um disco, tornarem-se famosos e terem muitos fans. ☀

Nádia e Francisca (T&M)

[www.sites.com](http://www.sites.com)



É certo que todos nós preferimos enviar correspondência através do correio electrónico em vez de cartas! E porquê? Porque é mais fácil e leva pouco tempo até chegar ao receptor! E por isso quando nós mandamos algum cartão vamos ao [www.bluemountain.com](http://www.bluemountain.com)! Portanto a realidade é esta, escolhemos os cartões, ouvimos a musiquinha que nem sempre é apreciada e às vezes vemos alguma animação nos cartões! Muito excitante! Pois agora acho que é melhor mudar a mentalidade e começarmos a ver que há sites muito melhores! O exemplo é do site [www.ohmygoodness.com](http://www.ohmygoodness.com)! Aqui temos cartões cómicos, muitos deles cheios de animação e com música! Dêem uma olhadela, acho que irão gostar!

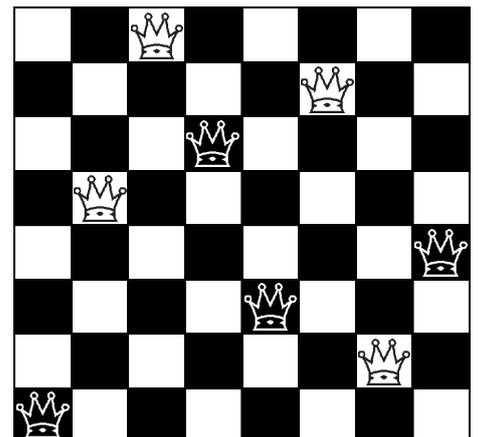
Bernardo Figueiredo, 11º A

## soluções

sopa de letras

A	N	L	U	S	I	A	D	A	S	A	C	F
T	Q	I	A	V	D	B	A	B	X	R	O	E
V	A	R	T	S	E	N	I	G	T	E	A	R
R	T	I	C	I	C	U	B	R	I	N	D	O
V	O	C	S	G	M	J	C	L	H	A	C	T
E	D	O	M	I	X	V	A	G	I	S	D	S
N	Z	E	X	O	V	T	M	J	O	C	H	A
U	M	T	D	L	U	Z	O	Q	M	I	A	M
S	U	A	M	A	G	C	E	S	E	M	U	A
U	X	L	J	S	O	D	S	N	D	E	R	D
S	A	E	P	I	C	O	C	O	E	N	T	A
M	G	O	R	F	Q	T	V	P	A	T	M	P
I	O	E	P	O	P	E	I	A	L	O	V	A

xadrez (uma das soluções possíveis)



## Um ano em balanço

**A**APEP, a convite do Clube de Jornalismo, fez a síntese das suas iniciativas num texto de que publicamos excertos.

“(...) Conhecer as instalações da Escola Portuguesa (...) foi o nosso primeiro passo. Considerando que conhecer o espaço onde os nossos filhos passam grande parte do seu tempo ajuda a compreendê-los, sugerimos à Direcção que se organizassem Dias abertos aos Pais dando-lhes oportunidade de conhecer a escola.

Os acessos à Escola foram também motivo de reflexão e solicitámos às autoridades competentes a mudança da paragem de autocarros que, dada a localização em frente à Escola, provocava, para além de enormes engarrafamentos, o desespero permanente dos pais a explicarem ao guarda da PSP que *era só um minuto*.

Porque nos pareceu que nem sempre as opiniões dos pais coincidiam, decidimos tornar objectivas as suas principais preocupações e sugestões. Foi então elaborado um questionário técnico que, incidindo em vários aspectos, haveria de trazer-nos elementos objectivos sobre o nosso objecto de preocupações – A Escola e os Educandos. Fez-se a entrega de um questionário por aluno (cerca de 800) e recebemos cerca de 200. (...) Os resultados finais deste inquérito, cujo relatório final está a ser concluído, serão em breve discutidos com os pais.

Das reuniões em que temos participado na qualidade da Direcção da APEP, para além das calendarizadas reuniões do Conselho Pedagógico, merecem destaque: as reuniões com a Direcção da EPM, as reuniões com a Fundação Oriente, a reunião com os dois Inspectores da Inspeção Escolar do Ministério da Educação de Portugal, a reunião com a deputada para a emigração Manuela Aguiar, na sua deslocação a Macau.

Nestas reuniões manifestámos sempre as preocupações dos pais relativamente ao futuro da EPM bem como ao seu actual funcionamento, reafirmando firmemente o

nosso desejo de manter uma escola de matriz portuguesa.

No que diz respeito à organização de actividades, assinalem-se as seguintes: uma festa de Carnaval com concursos de máscaras, de bandas de música constituídas por alunos da EPM e com um típico chá gordo; um curso de mergulho para pais e alunos, tendo a parte final do curso decorrido em Porto Galera, nas Filipinas (...); decorre ainda um curso de Gravura em que participam dezoito pessoas (alunos e pais). A festa da Lusofonia foi, até ao momento a nossa última actividade. A CMIP contactou-nos para organizarmos o expositor de Portugal na já tradicional festa da Taipa, no primeiro fim-de-semana de Junho. Agarrada a tarefa, foi com orgulho que demos a conhecer os vários aspectos da cultura e gastronomia portuguesas (...) proporcionando a todos os visitantes uma agradável parte da festa lusófona com queijos, enchidos, presunto e sangria para além de disponibilizarmos dois computadores ligados às páginas da Internet sobre Portugal, cassetes, disquetes, CD, CD-room's e várias publicações acerca da História(...).”

T&M

## Eles aí vêm

No passado 23 de Maio, os alunos do último ano do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, acompanhados das suas educadoras, visitaram as instalações da EPM a fim de se ambientarem ao espaço que os acolherá a partir do próximo ano lectivo. Em Setembro contamos convosco!

T&M



Alunos do D. José no refeitório da EPM



## Gíria estudantil

**Concluimos neste número o dicionário da gíria estudantil iniciado no número sete do Tempus&Modus.**

### H

H.R.: homem rico – “você já pegou seu H.R.?”

### J

Javardo: porco – “és mesmo javardo...”

Jarda: estar sob o efeito de uma substância tóxica – “Tou com uma ganda jarda.”

### L

Lol: Laugh out Loud – “lol...”

### M

Moca: uma coisa porreira; o mesmo que jarda – “Esse top é uma moca.”

Mat: matemática

Montes: muito – “gostamos montes do uniforme.”

Monga: pateta – “És memo monga.”

Mega: enorme – “Foi um mega concerto.”

### N

Népia: nada – “Não estudei népia p'rás provas.”

Nickles: nada – “Telefonei-te, e nickles...não tavas.”

Nóia: chatice – “Ganda nóia.”

### O

Ops: interjeição – “ops... entornei o lemon chá nas calças.”

### P

Pita: miúdas – “Aqueles pitas do 8º ano são umas cromas.”

Passar: ficar descontrolado – “Já me tou a passar com isto.”

Pica: cheio de vontade de... – “Foram cheios de pica e vieram da Tailândia sem pica nenhuma para estudar.”

Panca: maluquice – “Que panca que tu tens.”

Peva: nada – “Não percebo peva disto.”

Paia/paiada: sorte – “Que paia que eu tive no teste, o stor não me apanhou.”

### Q

Q'abuso: exagero – “Q'abuso ter média de 19...”

### S

Stress: problema – “Não há stress.”

Surra: derrota – “Foste surrado.”

### T

Tipo: um bordão linguístico – “Tipo, eu até estudei p'ro teste, mas, tipo, tirei bué má nota...”

Tasse: está-se bem – “Finalmente acabou o ano, tasse!”

Tosa: derrota – “A Holanda levou uma granda tosa hoje!Yeah!”

### U

Urso: parvo – “Fizeste figura de urso.”

### V

Vaca: sorte – “Conseguiste ter um 10, que vaca.”

### X

Xau: até logo – “Xau aí...”

Xibar: contar, fazer queixa – “Foste-te xibar ao stor, que mal.”

Xingar: chatear – “Pára de me xingar.”

### Z

Zarpar: fugir – “Vem aí o stor, bora zarpar.”

Nádia (T&M)

